

Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

Fernanda do Nascimento de Souza

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA:**

Uma análise crítico-reflexiva do cenário atual

Brasília, DF

2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo  
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo  
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana  
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Roberto de Góes Ellery Júnior  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva  
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de  
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva  
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Fernanda do Nascimento de Souza

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA:**

Uma análise crítico-reflexiva do cenário atual

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:

Prof. Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes

Linha de pesquisa:

Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:

Educação e pesquisa contábil

Brasília, DF

2013

SOUZA, Fernanda do Nascimento de  
Curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília:  
uma análise crítico-reflexiva do cenário atual / Fernanda do Nascimento  
de Souza – Brasília, 2013, 48. p.

Orientador: Prof. Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) – Universidade de  
Brasília, 1º Semestre letivo de 2013.  
Bibliografia.

1. Qualidade 2. Ensino 3. Ciências Contábeis 4. UnB  
I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais da  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade  
de Brasília. II. Título.

CDD –

Fernanda do Nascimento de Souza

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA:**

Uma análise crítico-reflexiva do cenário atual

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de pesquisa:  
Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:  
Educação e pesquisa contábil

Prof. Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes  
Professor - Orientador

Prof. Doutora Ducineli Régis Botelho  
Professora - Examinadora

Brasília, DF

17 de julho de 2013

Ao meu pai Francisco, exemplo de força e sabedoria.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado discernimento para fazer as escolhas certas.

A minha família, pelo apoio e carinho. Especialmente a minha mãe Nilda, por ter, desde cedo, me ensinado que o caminho mais certo a seguir para alcançar o sucesso é através dos estudos.

A Fabi, minha irmã querida. Obrigada pelo companheirismo, carinho e, acima de tudo, pela amizade.

Aos amigos que conheci na UnB, agradeço por compartilharem comigo cada momento de alegria, medo, incerteza, almoços no RU, tardes e noites de estudos na BCE e partidas de truco antes das aulas. Com eles essa jornada foi muito mais feliz.

Ao professor Doutor Bruno Vinícius pelos ensinamentos e pela atenção, dispensados na confecção desse trabalho.

Por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional nesses quatro anos: professores da UnB, colegas do estágio e amigos de Ibotirama (Bahia).

“A fé significa crença no desconhecido, a serena convicção de que, embora você não possa imaginar como, em algum momento, em algum lugar, e da maneira correta, aquilo que você deseja irá acontecer.”

*Daphne Rose Kingma*



## RESUMO

A área contábil tem passado por grandes mudanças e expansão nos últimos tempos. A percepção de que o contador é responsável exclusivamente pela elaboração de demonstrações financeiras e declaração do Imposto de Renda está ultrapassada. O profissional contábil está adquirindo funções cada vez mais voltadas ao gerenciamento. Diante de tais transformações, o cenário indica a qualidade do ensino que os graduados em Contabilidade receberam na faculdade como o principal diferencial. Assim, o objetivo desse estudo é verificar qual é o cenário atual da graduação em Ciências Contábeis da UnB. Para isso analisou-se dados relativos à alocação e distribuição de recursos financeiros na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, características gerais do curso e desempenho dos alunos no período de 2007 a 2012. Concluiu-se que o cenário atual da graduação não é favorável, visto que a quantidade de alunos regulares dobrou nos últimos anos – em decorrência do aumento exagerado do número de vagas – além da quantidade de recursos recebidos pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais para cobrir gastos que são imprescindíveis para o bom andamento do ensino está diminuindo. Com o aumento do número de vagas a nota exigida para o ingresso no curso através do vestibular apresentou uma diminuição brusca, sendo assim vários alunos estão conseguindo ingressar na universidade sem o devido preparo que a graduação exige, acarretando no aumento da quantidade de reprovações e, conseqüentemente, na falta de vagas em disciplinas obrigatórias. Além disso, há uma diferença muito grande entre o número de ingressantes e formados a cada semestre.

**Palavras-chaves:** Qualidade. Ensino. Ciências Contábeis. UnB. Cenário.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Recursos alocados na FACE .....	22
Gráfico 2: Formação dos docentes .....	24
Gráfico 3: Porcentagem de alunos reprovados entre os matriculados em disciplinas.....	38
Gráfico 4: Diferença na quantidade de ingressantes e formados.....	42

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição dos recursos alocados na FACE.....	23
Quadro 2: Alunos ingressantes no turno diurno por tipo de admissão .....	26
Quadro 3: Alunos ingressantes no turno noturno por tipo de admissão .....	27
Quadro 4: Alunos regulares .....	28
Quadro 5: Notas máximas e mínimas obtidas pelos candidatos no vestibular .....	29
Quadro 6: Demonstrativo de vagas disponíveis em disciplinas obrigatórias .....	31
Quadro 7: Vagas disponíveis em disciplinas obrigatórias do diurno.....	33
Quadro 8: Vagas disponíveis em disciplinas obrigatórias para o noturno.....	34
Quadro 9: Disciplinas optativas ofertadas e vagas disponíveis .....	35
Quadro 10: Desligamentos.....	39
Quadro 11: Trancamentos.....	40
Quadro 12: Alunos formados e ingressantes a cada semestre .....	41

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
	1.1 Objetivo geral .....	12
	1.2 Objetivos específicos .....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	13
	2.1 O papel atual do contador e sua formação acadêmica .....	13
	2.2 A qualidade dos cursos de Ciências Contábeis.....	14
	2.3 O ensino de Contabilidade no Brasil .....	16
	2.4 O curso de Ciências Contábeis na UnB .....	18
3	PROCEDER METODOLÓGICO.....	21
4	RESULTADOS E ANÁLISE .....	22
	4.1 Recursos financeiros da FACE .....	22
	4.2 Características gerais do curso.....	24
	4.2.1 Professores .....	24
	4.2.2 Alunos .....	25
	4.2.3 Notas exigidas para o ingresso no curso através do vestibular .....	29
	4.2.4 Disciplinas.....	30
	4.3 Desempenho dos alunos.....	37
	4.3.1 Reprovações em disciplinas .....	37
	4.3.2 Desligamentos.....	38
	4.3.3 Trancamentos .....	39
	4.3.4 Formandos.....	41
5	CONCLUSÕES .....	43
	REFERÊNCIAS .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma ciência social que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades, visando auxiliar os diversos usuários das suas informações no processo de tomada de decisão. O objetivo da Contabilidade é, de acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009), de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários relacionados à entidade objeto da Contabilidade. Dessa forma, o contador exerce um papel fundamental no gerenciamento dos ativos e passivos dos usuários das informações contábeis.

Para Laffin (2011), o contador, como gestor do patrimônio das entidades, tem funções mais amplas do que simplesmente o registro de eventos contábeis, precisa decidir e atuar em condições de continuidade e competitividade do negócio. Sendo assim, as novas formas de conciliar o trabalho contábil com a gestão organizacional requer competência profissional que envolve um processo complexo de formação do contador.

Beck e Rausch (2012, p. 1), afirmam que

O cenário contábil apresenta-se envolto em uma série de transformações nas últimas décadas. Estas transformações partem da necessidade do próprio mercado, inserido em uma dinâmica constante de mudanças, e pelas novas compreensões de como o ser humano aprende e se desenvolve. Neste sentido, para atender a essas novas exigências profissionais e sociais, o ensino de contabilidade precisa ser ressignificado.

Diante das novas exigências que são impostas ao profissional da Contabilidade, é preciso que os discentes dos cursos de Ciências Contábeis tenham um ensino de qualidade que forme profissionais competentes e motivados a buscar o aperfeiçoamento contínuo. Como ressaltam Franco e Furtado (2012), o cenário indica a qualidade como o principal, mas também como um complexo diferencial, já que o produto final no ensino é o conhecimento, que é algo intangível e cuja diferença, se manifesta por essência pela qualidade que possui.

“O ensino da contabilidade busca acompanhar as necessidades do mercado, e a pesquisa voltada ao campo do ensino objetiva em uma de suas linhas de pesquisa acurar o ensino eficaz” (BECK, RAUSCH, 2012, p. 1), dessa forma, estudar a qualidade do ensino em

Contabilidade é importante para verificar se os futuros profissionais da área estarão aptos a atender as expectativas do mercado e da sociedade.

No contexto que envolve as características que os cursos de Ciências Contábeis devem apresentar para proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, a presente pesquisa busca analisar a seguinte problemática: *O cenário atual do curso de Ciências Contábeis da UnB é favorável?*

Para responder ao problema de pesquisa o estudo analisou a evolução dos dados compreendidos entre os semestres dos anos de 2007 a 2012, pertinentes a graduação em Ciências Contábeis da UnB. A análise foi feita através de comparações entre variáveis, semestre a semestre. Foram escolhidos três aspectos para análise: Recursos financeiros alocados na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE), Características gerais do curso (professores, alunos, nota exigida para o ingresso no curso e disciplinas) e Desempenho dos alunos (reprovações em disciplinas, desligamentos, trancamentos e formandos).

Tal pesquisa é relevante pela contribuição que poderá proporcionar à coordenação do curso de Ciências Contábeis da UnB para o planejamento estratégico da graduação, uma vez que apresenta informações que ajudam a compreender o que vem ocorrendo com o curso e quais aspectos podem ser melhorados.

### **1.1 Objetivo geral**

Analisar o cenário atual do curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB, quanto aos aspectos financeiros e operacionais no período de 2007 a 2012.

### **1.2 Objetivos Específicos**

a) Analisar os recursos financeiros alocados na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE).

b) Verificar a evolução dos aspectos relativos às características gerais da graduação, tais como professores, alunos, disciplinas e nota exigida no vestibular para o ingresso no curso.

c) Avaliar o desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis.

d) Relacionar os resultados obtidos a fim de concluir se o cenário do curso é favorável ou desfavorável.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O papel atual do Contador e sua formação acadêmica

Nos últimos anos, a Contabilidade tem passado por mudanças significativas, em relação ao campo de atuação do profissional contábil e seu papel no gerenciamento do patrimônio das entidades. Segundo Capacchi *et al.* (2007, p. 2), “novas perspectivas de atuação se abrem para o bacharel em ciências contábeis”. Sendo assim, está ultrapassada a visão de que o contador é aquele que é responsável, somente, pela escrituração e registro contábil das empresas e elaborador da declaração do Imposto de Renda.

Segundo Kraemer (2005, p. 7):

O contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial e exercer com ética suas atribuições. Além disso, deve estar integrado com os problemas da sociedade e assumir uma postura de maior autonomia e participação na sociedade.

Dessa forma, o profissional de Contabilidade está se voltando cada vez mais para o enfoque gerencial, participando de forma mais ativa no processo de tomada de decisão junto a outros profissionais.

Iudícibus, Marion e Faria (2009) afirmam que a Contabilidade é uma das áreas que proporcionam mais oportunidades para o profissional e que o estudante que optou pelo curso de Ciências Contábeis terá inúmeras alternativas de carreiras a seguir, entre as quais: Contador, Auditor, Analista Econômico-financeiro, Perito Contábil, Consultor Contábil, Professor de Contabilidade, Pesquisador Contábil, Cargos Públicos e Cargos Administrativos.

“O profissional contábil tem hoje uma posição bem definida na economia global, um campo de trabalho bastante amplo e diversificado, e objetivos bem claros de onde ele pretende chegar” (IUDÍCIBUS, MARION, FARIA, 2009, p. 1).

Diante desse novo cenário, no qual a profissão contábil está inserida, é preciso que o ensino seja reforçado, para formar profissionais mais aptos a atenderem as novas expectativas do mercado de trabalho. Segundo Capacchi *et al.* (2007, p. 11)

Pode-se evidenciar que o profissional contábil está ganhando e poderá ganhar um papel cada vez maior no contexto de rápidas transformações tecnológicas e na estrutura produtiva e social. Seu horizonte de atuação se amplia na mesma medida em que se ampliam as capacitações necessárias para enfrentar tal dinâmica. Por isso é fundamental que sejam incluídas, seja nas estruturas curriculares, seja nas práticas pedagógicas dos cursos de ciências contábeis, uma formação sólida, diversificada, interdisciplinar, consoante com a realidade mais ampla e local, e, sobretudo, responsável socialmente.

Nesse sentido, Laffin (2011) acredita que um ensino de Contabilidade que pretenda formar um profissional diferenciado e um cidadão capaz de intervenções deverá agregar práticas pedagógicas aos conteúdos curriculares de formação específica, visando não apenas à melhoria na formação profissional, mas também o progresso nas relações humanas estabelecidas pela condição humana.

## **2.2 A qualidade dos cursos de Ciências Contábeis**

Segundo Niyama (2010, p. 4), “a qualidade da educação na área contábil tem significativo impacto na qualidade e no tipo de informação, bem como no sistema contábil capaz de gerar informações”.

Franco e Furtado (2012, p. 3) afirmam que “a qualidade do curso é determinante para que o aluno atenda às próprias expectativas em relação ao mundo e ao mercado de trabalho”. Em pesquisa realizada numa instituição de ensino superior localizada no Triângulo Mineiro, os autores observaram que os alunos não conseguem perceber durante o curso de Ciências Contábeis a qualidade esperada, porém eles aceitam a qualidade oferecida, mesmo que indesejável.

Em outra pesquisa, realizada com alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, com o objetivo de verificar quais são os pontos fortes e fracos do curso, Paiva, Freire e Fernandes (2012) constataram que, de notas entre 1 a 5, para o conceito geral dado ao curso, os alunos iniciantes atribuíram notas mais altas que os concluintes. Os alunos relacionaram como pontos fortes do curso as qualificações do corpo docente e do coordenador. Já os pontos fracos enumerados estão relacionados ao estágio supervisionado, ao laboratório especializado, o atendimento extraclasse e a assinatura de periódicos.



Um aspecto que colabora para a qualidade do ensino está relacionado com as competências dos professores. Segundo Marques *et al.* (2012, p. 9)

[...] fatores como a formação do professor, sua postura em sala, a expectativa do professor em relação ao aluno, o tipo de relação que se desenvolve entre professor e aluno, a metodologia utilizada pelo docente em sala de aula e tipo de avaliação aplicada podem influenciar na aprendizagem e, conseqüentemente, na qualidade do ensino.

Para Kraemer (2005), a melhora dos cursos de Ciências Contábeis se dá desde o começo pelo compromisso e uma maior dedicação por parte dos professores, tratando a docência com mais profissionalismo e não como mero complemento do seu orçamento, como também uma participação mais apropriada das instituições de ensino nos investimentos em recursos humanos e principalmente na capacitação didático-pedagógica dos docentes de Contabilidade. A autora também destaca que outro ponto de grande importância é o nível da graduação dos professores, enfatizando que os mesmos devem fazer mestrado, doutorado para adquirir mais conhecimentos, para que possam construir aulas mais dinâmicas, trazendo informações suplementares para os alunos.

Um estudo realizado por Marques *et al.* (2012), na cidade de Belo Horizonte em três cursos de Ciências Contábeis, procurou identificar a opinião dos alunos sobre as competências de seus professores para a definição de “bom” professor. Os resultados obtidos indicam que a didática, o nível de conhecimento e a segurança foram os aspectos mais valorizados pelos alunos na atribuição da competência do professor.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é, também, um meio de avaliação da qualidade do ensino superior no Brasil. A Lei nº 10.861/04, que criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), determina em seu artigo 5º, que:

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Souza e Machado (2011) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar variáveis determinantes para o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis no ENADE. Os autores descobriram que apenas 6 dos 772 cursos avaliados pelo referido exame no ano de 2006, obtiveram conceito máximo. A pesquisa também revela que as variáveis que mais influenciam no desempenho do curso são: o nível de conhecimento do aluno anterior ao seu ingresso em uma instituição de ensino, a escolaridade do pai, o esforço pessoal no curso e, por último a renda familiar. Por outro lado, mostraram-se pouco significativas variáveis como: o tipo de instituição (pública ou privada) que o aluno cursou o ensino médio e o fato de o aluno trabalhar ou não.

Apesar de vários cursos de Ciências Contábeis no Brasil serem enquadrados como de boa qualidade, através da análise de indicadores tais como o desempenho dos alunos no ENADE, as qualificações do corpo docente e a estrutura oferecida pela instituição de ensino, a verdade é que ainda existem alunos que concluem o curso não se sentindo suficientemente preparados para ingressar no mercado de trabalho.

### **2.3 O ensino de Contabilidade no Brasil**

De acordo com Niyama (2010), em países, como o Brasil, a Contabilidade em termos de ensino é frágil, devido à existência de aspectos como: a convivência com duas categorias profissionais (contador e técnico em Contabilidade), a prevalência do entendimento pela sociedade de que o contador é responsável pela escrituração e, principalmente, pelo Imposto de Renda e os cursos de mestrado e doutorado não absorverem nem 1% dos graduados.

Niyama (2010), afirma também que no Brasil, em 2010, estavam autorizados a funcionar apenas 19 programas de pós-graduação em sentido amplo em Contabilidade, sendo 4 deles com nível de doutorado. Três desses programas que oferecem doutorado são relativamente recentes (Programa UnB/UFPB/UFRN, 2007, FURB, 2008 e FUCAPE, 2009). Diante desse quadro há um desequilíbrio de professores com mestrado e doutorado em relação ao total de alunos matriculados em cursos de graduação em Ciências Contábeis no país.

Para Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 17), “a Contabilidade, no Brasil, tem todas as condições para, entre as mais avançadas do mundo, formar profissionais bons, faltando um maior investimento na área educacional e de pesquisa”.

Em relação as diretrizes curriculares para o curso de Contabilidade no Brasil, Laffin (2011) afirma que elas devem orientar atos para a formação de um profissional que seja capaz

de enxergar de forma crítica as contradições do contexto da sociedade brasileira e sua relação com o mundo.

O Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, estabelece que:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Em seu artigo 5º a Resolução CNE/CES nº 10/04 prevê que os cursos de bacharelado em Ciências Contábeis devem contemplar em seus currículos conteúdos que atendam aos campos interligados de informação, tais como:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Segundo Carneiro *et al* (2009), o Conselho Federal de Contabilidade, órgão responsável pela normatização, registro e fiscalização do exercício da profissão contábil, vem

se empenhando para atender as exigências legais sobre os conteúdos que devam integrar a formação dos profissionais em Contabilidade e o aprimoramento do ensino superior de Ciências Contábeis.

A comissão criada pelo CFC elaborou uma Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis com base no que dispõe a CNE/CES nº 10/04. A proposta apresenta as disciplinas dos cursos organizadas em 3 eixos temáticos, perfazendo o total de 3.000 horas, distribuídas da seguinte maneira: 900 horas/aula para conteúdo de formação básica, 1.680 horas/aula para conteúdo de formação profissional e 420 horas aula conteúdo de formação Teórico-Prática (CARNEIRO *et al.*, 2009).

A proposta é de grande relevância, pois, como Carneiro *et al* (2009) ressaltam, as várias Instituições de Ensino Superior do Brasil apresentam diferentes matrizes curriculares, cuja diversidade dificulta a oferta de um ensino mais harmonioso. Além disso, a proposta sugere que os currículos dos cursos de Contabilidade apresentem uma carga horária mais extensa de disciplinas específicas, o que pode ser a solução para problemas como o identificado na pesquisa realizada por Capacchi *et al.* (2007), que constatou que nos cursos de graduação em Ciências Contábeis analisados, há a formação de profissionais muito generalistas e pouco especialistas, ou seja, os alunos saem da universidade sabendo um pouco de tudo, mas nada com profundidade. O que ocorre pelo fato do currículo dos cursos serem formados por um número muito pequeno de disciplinas específicas.

#### **2.4 O curso de Ciências Contábeis na UnB**

De acordo com Souza *et al* (2009), o curso de Ciências Contábeis da UnB foi criado em 1977, fazendo parte do Departamento de Administração. Porém, mudanças na estrutura curricular relacionada a aumentos nas quantidades de vagas e professores vinculados ao curso levaram a universidade a organizar uma unidade acadêmica específica, com lotação docente própria. O que acarretou na criação do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais, no ano de 1991.

Informações contidas no *site* da Universidade de Brasília mostram que a graduação em Ciências Contábeis se divide em três etapas que preparam o aluno a atender às necessidades do mercado. Sendo que, na primeira fase, são oferecidas disciplinas básicas e introdutórias de diversas áreas do conhecimento, para que o aluno adquira noções de Direito, Estatística e Matemática, por exemplo. Em seguida, os professores incentivam a visão

gerencial da turma, com a aplicação dos conhecimentos contábeis em situações práticas. Por último, os alunos podem cursar matérias optativas, conforme o interesse.

São ofertadas 138 vagas por semestre, sendo 46 delas para o curso diurno e 92 para o noturno. O número de vagas dobrou nos últimos anos em decorrência do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). De acordo com Souza *et al* (2009, p. 1), “O REUNI tem como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, *no nível de graduação*, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.”

O *site* do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB oferece mais informações sobre a graduação, entre elas a de que o curso diurno possui 9 semestres e o noturno 11. Entretanto, em média os alunos concluem o curso em 9 semestres. Além de semestres normais durante o ano há, ainda, a possibilidade de o aluno cursar disciplinas em semestres especiais (cursos de verão).

Em pesquisa realizada junto ao curso de Ciências Contábeis da UnB, Souza *et al* (2009, p. 5), constataram que,

Em contraponto ao número de vagas oferecido pela universidade, o número de Bacharéis em Contabilidade formados pela UnB aumentou consideravelmente nos últimos dez anos. No entanto, esse aumento não foi suficiente, visto que em relação aos alunos que ingressam no curso anualmente, o número de formandos ainda é menor.

Diante dessa realidade, Souza *et al* (2009) procuraram identificar quais os fatores que influenciam para que haja diferença entre a quantidade de alunos que ingressam no curso e a de formandos. Utilizando como base a Teoria das Restrições, que sugere identificar as restrições do sistema e gerenciá-las, para que se eleve o ganho da entidade foram determinados três fatores que podem influenciar as restrições no fluxo de estudo dos alunos de Contabilidade da UnB, quais sejam: a quantidade de vagas ofertadas nas disciplinas, o índice de reprovação e o desempenho do professor. Os resultados obtidos mostraram que, com relação ao índice de reprovação, as disciplinas Contabilidade Comercial, Contabilidade Geral 1 e 2, Custos, Avaliação de Projetos de Investimentos e Análise Econômico-financeira 1 foram as disciplinas com maiores restrições no período analisado. Sendo que a disciplina

Contabilidade Comercial também se apresentou com alta restrição pela análise do desempenho do professor.

O ensino de Ciências Contábeis na UnB é de um modo geral, bem qualificado, contando com uma graduação conceituada e estrutura de cursos de especialização consolidada, existindo diversos cursos de pós-graduação *latu senso* em andamento. De acordo com informações do *site* da UnB, o curso de graduação em Ciências Contábeis é devidamente reconhecido pelo MEC e a pós-graduação obteve nota 4 na avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

### 3 PROCEDER METODOLÓGICO

Para a concretização deste trabalho, realizou-se um levantamento de dados documentais, por meio de dados secundários extraídos do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (SIGRA). Foram utilizados os Demonstrativos de matrícula, pedido e oferta e as Estatísticas de graduação referentes aos semestres de 2007/1 a 2012/2, obtidos junto a Secretaria de Administração Acadêmica (SAA). Além disso, informações como qualificações dos professores e alocação de recursos financeiros, foram extraídas dos *sites* da Universidade de Brasília e do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. A pesquisa também contou com dados fornecidos pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos da UnB (CESPE).

Os dados analisados englobam os seguintes aspectos:

1. A quantidade e distribuição de recursos financeiros alocados na FACE entre os anos de 2007 a 2012, divulgados no Modelo Matriz de alocação de Recursos Orçamentários de Outras Despesas Correntes e de Capital da UnB;

2. As variações ocorridas entre os semestres de 2007/1 a 2012/2 nas variáveis que compõe o grupo classificado como “Características gerais do curso”, que envolve alunos, professores, disciplinas e notas exigidas no vestibular para o ingresso no curso;

3. O desempenho dos alunos, através da avaliação dos índices de reprovações em disciplinas, trancamentos, desligamentos e formandos referentes aos semestres de 2007/1 a 2012/2.

A natureza da abordagem utilizada na pesquisa é mista, ou seja, possui características quantitativas e qualitativas. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 18) “O modelo misto constitui o maior nível de integração entre os enfoques qualitativo e quantitativo, no qual ambos se combinam durante todo o processo de pesquisa”. A fim de atingir aos objetivos propostos, os dados foram coletados e organizados, utilizando-se da estatística descritiva, o que caracteriza o emprego da abordagem quantitativa. Em seguida, as informações foram interpretadas, buscando-se entender a interação entre os elementos observados, o que evidencia a utilização da abordagem qualitativa. A análise das informações obtidas foi feita utilizando quadros e gráficos para exposição dos resultados.

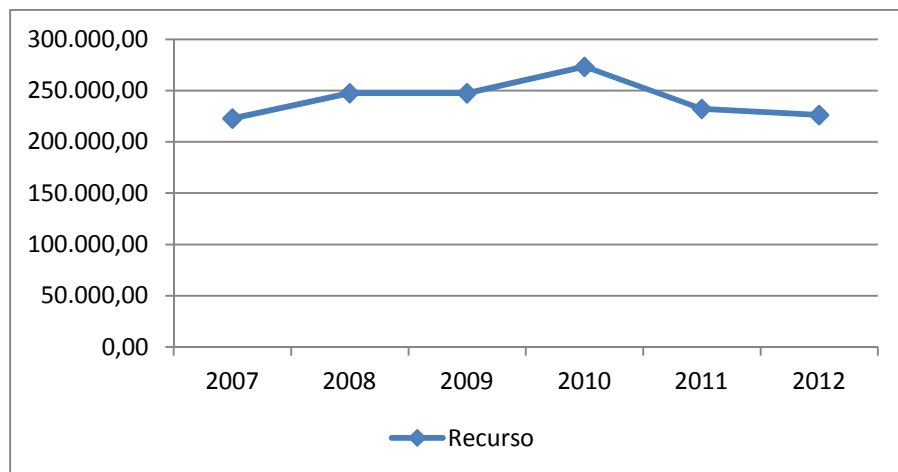
## 4 RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados estão divididos em três partes. Na primeira parte estão evidenciados os dados relativos aos recursos financeiros que foram alocados na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE). A segunda parte aborda as informações a cerca das características gerais do curso de Ciências Contábeis, tais como: alunos, professores, notas exigidas no vestibular para o ingresso no curso e disciplinas. Por fim, a terceira parte, apresenta os dados relativos ao desempenho dos alunos do curso no período analisado.

### 4.1 Recursos financeiros da FACE

O Gráfico 1 mostra o comparativo de recursos que foram alocados na FACE entre os anos de 2007 a 2012, de acordo com o Modelo Matriz de alocação de Recursos Orçamentários de Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital. A Matriz Orçamentária é o modelo de partição interna dos recursos orçamentários de custeio e capital da UnB destinados às unidades acadêmicas.

Gráfico 1 – Recursos alocados na FACE



Fonte: Elaboração Própria

O Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais (CCA) faz parte da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Sendo assim, ao analisar o comportamento dos recursos da FACE ao longo dos semestres, é possível saber, mesmo que de maneira superficial, o que ocorreu com os recursos do CCA.



Observando o Gráfico 1, verifica-se que, com exceção do ano de 2009, os recursos alocados na FACE apresentaram valores variados ao longo dos anos. Entre o período de 2007 a 2008, o valor dos recursos apresentou um aumento de 11%, mantendo-se inalterado no ano seguinte. O ano de 2010 foi aquele em que a FACE obteve o recurso mais elevado, apresentando um aumento de aproximadamente 10% em relação ao ano anterior. Nos últimos anos, os valores dos recursos foram diminuindo, apresentando uma redução de 15% em 2011 e 3% em 2012.

O Quadro 1 mostra a distribuição dos recursos alocados na FACE para os anos de 2007 a 2012, obtidos através da Matriz de Alocação dos Recursos. É importante informar que, não estava presente nos Documentos de Gestão informações sobre a Matriz de Alocação dos Recursos do ano 2009, portanto não foi possível obter informações sobre a distribuição de recursos para o referido ano.

De acordo com o Quadro 1, nos três primeiros anos os valores dos recursos distribuídos em todas as categorias de gastos apresentaram aumentos. Porém, a partir de 2011 esses valores foram apresentando quedas, exceto para a categoria Equipamento e Material Permanente, que apresentou diminuição somente em 2012.

Quadro 1 - Distribuição dos recursos alocados na FACE

Ano	Material de Consumo	%	Passagens e Diárias	%	Outros Serviços PF/PJ	%	Equip. e Material Permanente	%	Total
2007	58.995,56	26	68.540,68	30	57.231,33	27	38.111,44	17	222.879,01
2008	65.674,71	26	76.090,81	31	63.612,21	26	42.213,31	17	247.591,05
2010	72.965,49	27	83.291,72	30	70.194,01	26	46.795,21	17	273.246,44
2011	59.968,95	26	60.274,30	26	58.313,93	25	53.752,87	23	232.310,05
2012	55.525,86	24	62.620,83	27	56.759,39	25	51.332,75	24	226.238,83

Fonte: Elaboração Própria

É possível observar também que em todos os anos analisados a categoria Equipamento e Material Permanente foi aquela em que menos recursos foram alocados, ao passo que a maior parte dos recursos foi empregada em Passagens e Diárias.

Os gastos com Material de Consumo também foram grandes, consumindo em média 26% dos recursos totais, sendo a segunda categoria em que mais recursos são empregados. Contudo no ano de 2012, os recursos requisitados para cobrir gastos com outros serviços foram superiores ao de Material de Consumo.

A quantidade de recursos recebidos pela FACE é pequena em relação à quantidade de alunos e professores que os departamentos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e

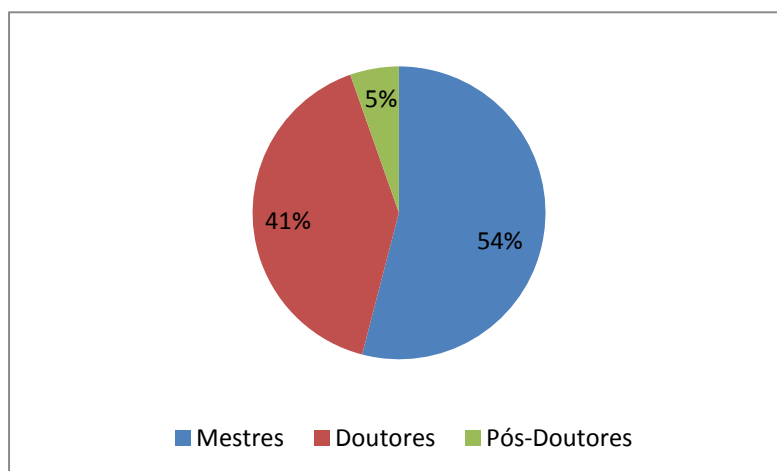
Administração possuem. Supondo que a repartição dos recursos seja igual para todos os cursos abrangidos pela faculdade, cada departamento recebe em média somente R\$ 6.700 por mês para cobrir gastos com material de consumo (que são elevados, visto que os departamentos possuem uma grande quantidade de alunos e esse recurso é utilizado, principalmente, para a impressão de provas, declarações e ementas), diárias e passagens (recursos que são de suma importância para que os professores possam participar de congressos, o que aumenta a visibilidade da universidade e o incentivo a pesquisa), serviços de pessoas físicas e jurídicas e materiais permanentes.

## 4.2 Características gerais do Curso

### 4.2.1 Professores

O quadro de docentes da graduação em Ciências Contábeis da UnB é formado por 37 professores, sendo a maioria deles contadores e todos possuindo pós-graduação na área contábil ou outras afins. O Gráfico 2, mostra a divisão dos docentes de acordo com o nível de pós-graduação que possuem.

Gráfico 2 – Formação dos docentes



Fonte: Elaboração Própria

Observando o Gráfico 2, é possível perceber que o quadro de professores da graduação em Ciências Contábeis é formado em sua maioria por mestres. A graduação conta também com um percentual considerável de doutores, sendo 15 no total, representando 41% dos professores.

A quantidade de professores doutores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB vem aumentando nos últimos anos. Esse fato está acontecendo em decorrência do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis - UnB/UFPB/UFRN, que, recentemente, passou a oferecer na universidade o curso de doutorado, facilitando aos professores o acesso a esse tipo de especialização, uma vez que ainda são poucos os programas de doutorado em Ciências Contábeis existentes no Brasil.

Cerca de 47% dos professores doutores obtiveram essa titulação nos últimos dois anos. Entre os anos de 2011 e 2012, ocorreram 7 defesas de teses de doutorados realizadas por professores da UnB, que conseqüentemente, adquiriram o título de doutores, aumentando assim a porcentagem de docentes com doutorado de 21% para 41%. Esse fato traz conseqüências positivas para a graduação em Ciências Contábeis da UnB, uma vez que, como ressaltou Kraemer (2005), professores com mestrado e doutorado adquirem mais conhecimentos e podem levar informações extras para os alunos.

Contudo, como mostrado anteriormente, a quantidade de recursos que a FACE dispõe para cobrir gastos com diárias e passagens, estão diminuindo nos últimos anos, o que pode prejudicar o andamento e divulgação das pesquisas realizadas pelos professores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais.

#### ***4.2.2 Alunos***

Os Quadros 2 e 3 apresentam a distribuição dos alunos ingressantes na graduação em Ciências Contábeis nos turnos diurno e noturno, respectivamente, de acordo com os tipos de admissões existentes na universidade.

Vale ressaltar que também há na UnB a admissão por duplo curso, porém ela não foi incluída nos quadros uma vez que não existiram alunos ingressantes por esse tipo de admissão em nenhum dos períodos analisados. O Quadro 2 revela que o total de alunos admitidos no turno diurno vem apresentando leve alterações ao decorrer dos semestres, sendo que o semestre de 2011/1 foi aquele em que mais alunos foram admitidos, proporcionando um aumento de 10% no total, em relação ao semestre anterior.

Analisando as admissões por vestibular que ocorreram nos segundos semestres de cada ano, é possível observar que em 2008/2 a quantidade delas apresentou um aumento considerável, uma vez que foram admitidos 17% a mais de alunos do que no semestre de 2007/2, e nos semestres seguintes a quantidade de alunos admitidos pelo vestibular foi de em média 92% do total.

Quadro 2 – Alunos ingressantes no turno diurno por tipo de admissão

Semestre	Tipo de Admissão									Total
	Vestibular	PAS	Transf. Obrigatória	Transf. Facultativa	DCS	Matrícula Cortesia	Acordo Cultural Pec/G	Convênio Institucional	Mudança de Curso	
2007/1	20 (45%)	20 (45%)	1 (2%)	2 (6%)	-	-	1 (2%)	-	-	44
2007/2	40 (93%)	-	-	3 (7%)	-	-	-	-	-	43
2008/1	25 (47%)	23 (43%)	-	4 (8%)	-	1 (2%)	-	-	-	53
2008/2	47 (90%)	-	-	4 (8%)	-	-	-	-	1 (2%)	52
2009/1	23 (44%)	24 (46%)	-	5 (10%)	-	-	-	-	-	52
2009/2	47 (96%)	-	-	1 (2%)	-	1 (2%)	-	-	-	49
2010/1	23 (44%)	23 (44%)	1 (2%)	4 (8%)	-	-	-	-	1 (2%)	52
2010/2	46 (94%)	-	1 (2%)	-	-	-	-	-	2 (4%)	49
2011/1	23 (43%)	23 (43%)	2 (4%)	1 (2%)	3 (6%)	-	-	-	1 (2%)	54
2011/2	43 (86%)	-	1 (2%)	1 (2%)	2 (4%)	2 (4%)	-	-	1 (2%)	50
2012/1	22 (46%)	23 (48%)	1 (2%)	1 (2%)	-	-	-	-	1 (2%)	48
2012/2	47 (89%)	-	1 (2%)	-	1 (2%)	-	-	1 (2%)	3 (5%)	53

Fonte: Elaboração Própria

A quantidade de alunos admitidos pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) também aumentou no ano de 2008, apresentando um incremento de 15% a mais de alunos em relação ao ano de 2007.

Observa-se que, apesar de a maior parte das admissões no curso ocorrerem pelo vestibular e PAS, como a quantidade de alunos que ingressam por esses tipos de modalidades não apresenta grandes alterações de um semestre para outro, uma vez que há um número pré-determinado de vagas destinadas para eles, os fatores que determinam a variação na quantidade total de alunos admitidos em cada semestre no curso diurno são o número de transferências e mudanças de cursos ocorridas.

Observando o Quadro 3, nota-se que a quantidade de alunos admitidos pelo vestibular e pelo PAS no curso noturno apresentou um grande aumento a partir do semestre de 2010/1. No caso do vestibular esse aumento foi de 84% em relação ao semestre de 2009/1. Para o PAS o acréscimo foi ainda maior, apresentando um percentual de 92% a mais que no ano anterior. O aumento na quantidade de admissões pelo PAS e vestibular acarretou uma elevação na admissão total de alunos, uma vez que no último semestre do período analisado a quantidade de alunos admitidos foi 114% superior ao semestre de 2007/1. Esse fato foi

ocasionado pelo REUNI, que fez com que o número de vagas oferecidas pela UnB para o curso noturno de Ciências Contábeis aumentasse em 50%.

Quadro 3 – Alunos ingressantes no turno noturno por tipo de admissão

Semestre	Tipo de Admissão									Total
	Vestibular	PAS	Transf. Obrigatória	Transf. Facultativa	DCS	Matrícula Cortesia	Acordo Cultural Pec/G	Convênio Institucional	Mudança de Curso	
2007/1	23 (48%)	21 (44%)	3 (6%)	-	-	-	-	-	1 (2%)	48
2007/2	44 (94%)	-	2 (4%)	1 (2%)	-	-	-	-	-	47
2008/1	26 (51%)	23 (45%)	2 (4%)	-	-	-	-	-	-	51
2008/2	47 (96%)	-	1 (2%)	1 (2%)	-	-	-	-	-	49
2009/1	25 (42%)	23 (39%)	8 (14%)	2 (3%)	-	-	-	-	1 (2%)	59
2009/2	46 (87%)	-	1 (2%)	6 (11%)	-	-	-	-	-	53
2010/1	46 (47%)	48 (49%)	3 (3%)	1 (1%)	-	-	-	-	-	98
2010/2	92 (93%)	-	2 (2%)	4 (4%)	-	-	-	-	1 (1%)	99
2011/1	58 (55%)	34 (33%)	5 (5%)	4 (4%)	3 (3%)	-	-	-	-	104
2011/2	92 (99%)	-	-	1 (1%)	-	-	-	-	-	93
2012/1	51 (45%)	48 (43%)	3 (3%)	4 (4%)	4 (4%)	-	-	-	1 (1%)	111
2012/2	91 (88%)	-	1 (1%)	1 (1%)	9 (9%)	-	-	-	1 (1%)	103

Fonte: Elaboração Própria

O semestre de 2012/1 foi o que apresentou o maior número total de alunos admitidos, influenciado não somente pela elevada quantidade de admissões pelo vestibular e pelo PAS, mas também em decorrência do número considerável de transferências e admissões por Diploma de Curso Superior (DCS).

O Quadro 4 apresenta a quantidade de alunos regularmente matriculados em cada turno da graduação em Ciências Contábeis da UnB, divididos por gênero, para o período que compreende o primeiro semestre do ano de 2007 ao segundo semestre do ano de 2012. O Quadro mostra também, a porcentagem de alunos de cada gênero nos turnos, bem como a porcentagem de alunos regulares em cada turno em relação ao total geral de alunos do curso.

Analisando o Quadro 4 é possível observar que a quantidade de alunos matriculados no curso está aumentando consideravelmente a cada semestre, principalmente no turno noturno. Esse fato foi ocasionado pelo aumento no número de vagas oferecidas, que fez com

que no semestre de 2012/2 o curso contasse com 45% a mais de alunos regulares do que no primeiro semestre de 2007.

Quadro 4 - Alunos regulares

Semestre	Diurno			Noturno			Total Geral
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
2007/1	209 (58%)	154 (42%)	363 (49%)	265 (72%)	102 (28%)	367 (51%)	730
2007/2	209 (59%)	148 (41%)	357 (49%)	261 (73%)	99 (27%)	360 (51%)	717
2008/1	214 (59%)	150 (41%)	364 (51%)	251 (72%)	100 (28%)	351 (49%)	715
2008/2	213 (59%)	149 (41%)	362 (51%)	249 (72%)	98 (28%)	347 (49%)	709
2009/1	215 (57%)	162 (43%)	377 (52%)	250 (71%)	104 (29%)	354 (48%)	731
2009/2	202 (55%)	168 (45%)	370 (49%)	255 (69%)	116 (31%)	371 (51%)	741
2010/1	200 (54%)	171 (46%)	371 (46%)	275 (64%)	152 (36%)	427 (54%)	798
2010/2	209 (53%)	183 (47%)	392 (45%)	313 (65%)	170 (35%)	483 (55%)	875
2011/1	211 (52%)	196 (48%)	407 (43%)	350 (65%)	186 (35%)	536 (57%)	943
2011/2	214 (51%)	206 (49%)	420 (42%)	379 (65%)	204 (35%)	583 (58%)	1.003
2012/1	204 (49%)	205 (51%)	409 (39%)	392 (62%)	240 (38%)	632 (61%)	1.041
2012/2	191 (47%)	211 (53%)	402 (38%)	414 (63%)	241 (37%)	655 (62%)	1.057

Fonte: Elaboração Própria

O Quadro 4 também revela que o curso é formado em sua maioria por alunos do gênero masculino, porém a quantidade de mulheres está aumentando ao longo dos períodos, exceto nos semestres de 2007/2 e 2008/2, nos quais a quantidade de alunas apresentou uma leve queda em relação aos semestres anteriores para os dois turnos.

O Aumento na quantidade de alunos admitidos e, conseqüentemente, a de alunos regulares cresce de maneira inversamente proporcional a quantidade de recursos que o departamento (CCA) está recebendo para arcar com as despesas que são fundamentais para a formação dos alunos. Isso denota um quadro preocupante, visto que o departamento não possui recursos suficientes para suportar a crescente quantidade de alunos. Além disso, o aumento no número de alunos requer, também, que a universidade coloque a disposição do curso mais recursos físicos, materiais e humanos, tais como salas de aulas, laboratórios, material de consumo, professores e servidores, porém, está ocorrendo o contrário: menos

recursos estão sendo empregados para satisfazer as necessidades de materiais de consumo, equipamentos e materiais permanentes, pessoas físicas e jurídicas, etc.

#### 4.2.3 Notas exigidas para o ingresso no curso através do vestibular

O Quadro 5 mostra os argumentos<sup>1</sup> mínimos e máximos que foram obtidos pelos alunos que ingressaram no curso de Ciências Contábeis da UnB, através do vestibular, nos últimos cinco anos.

Quadro 5 – Notas máximas e mínimas obtidas pelos candidatos no vestibular

Semestre	Diurno				Noturno			
	Sistema Universal		Cotas para Negros		Sistema Universal		Cotas para Negros	
	Arg. Mín.	Arg. Máx.	Arg. Mín.	Arg. Máx.	Arg. Mín.	Arg. Máx.	Arg. Mín.	Arg. Máx.
2008/1	98,7	246	55,2	134,7	128,4	218,4	-15,30	123,1
2008/2	99,5	261,5	37,8	122,4	102,3	210,9	32,5	122,4
2009/1	103	224,7	41,9	143,1	66,7	181	5,3	195,6
2009/2	61,3	201,6	-65,5	80,6	44,3	184,7	6,8	114,3
2010/1	57	180	-115,6	100,3	53,5	237,5	-55,9	129,5
2010/2	-41,7	217,5	-165,2	51,3	-10,6	219,3	-70,8	119,5
2011/1	56	162,7	-37,8	31,4	-14,4	283,2	-110,8	39,5
2011/2	-16,2	215,2	-58,8	170	-19,9	271,8	-110,7	102,8
2012/1	-73,45	177,25	-136,5	-32,3	-106,4	174,15	-200,05	-96,8
2012/2	-104,14	173,77	-189,59	-16,49	-79,83	140,55	-175,41	87,145

Fonte: Cespe (UnB) com adaptações

Verifica-se, através da análise do Quadro 5, que o argumento exigido para ingresso nos cursos de Ciências Contábeis da UnB abaixou muito ao longo dos semestres, chegando ao ponto de um candidato que obteve apenas -200,05 pontos no vestibular conseguir ingressar em um dos cursos, como ocorrido em 2012.

O curso noturno, que antes exigia dos candidatos uma pontuação elevada para aquisição de vaga, que era até mesmo maior que a exigida pelo curso diurno, apresentou no semestre de 2012/2 um argumento mínimo exigido 162% menor do que em 2007/1 no sistema

<sup>1</sup> O vestibular da UnB é realizado em dois dias. No primeiro dia são aplicadas três provas: Língua Estrangeira - LE (Inglês, Francês ou Espanhol), Linguagens Códigos e Ciências Sociais - LCCS (História, Geografia e Português) e Redação. No segundo dia é aplicada a prova de Ciências da Natureza e Matemática - CNM (Matemática, Física, Química e Biologia). A prova de redação tem caráter eliminatório e vale até 10 pontos, sendo que o candidato deve obter no mínimo 3 pontos. As outras provas são objetivas e possuem questões em que os itens devem ser julgados em certo ou errado (Tipo A), sendo que cada questão vale 1 ponto. Há também questões em que o candidato deve marcar o valor encontrado em seus cálculos (Tipo B), valendo 2 pontos. Se o candidato errar questão tipo A, perde 1 ponto. Se errar tipo B não perde nada. O Escore Bruto é a soma do valor (-1, 0, 1 ou 2) obtido em todas as questões de cada uma das provas (LE, LCCS e CNM). O argumento para cada prova é obtido pelo seguinte cálculo: [(Escore bruto - Média geral)/ Desvio Padrão] x 10 x peso. Para os cursos de Ciências Humanas os pesos são: 2 para LE, 6 para LCCS e 5 para CNM. O argumento final é obtido pela soma dos argumentos de cada uma das provas.

universal de vagas. A pontuação mínima do sistema de cotas, que já era baixa em 2008/1, apresentou uma diminuição de 160 pontos no semestre de 2012/2.

Em relação ao curso diurno a diminuição na pontuação exigida para o ingresso dos alunos foi ainda maior, sendo 205% mais baixa no semestre de 2012/2 em relação a 2008/1 para o sistema universal de vagas. No sistema de cotas para negros o argumento mínimo caiu cerca de 245 pontos no último semestre do período analisado em relação ao primeiro.

A situação mais crítica ocorreu no semestre de 2012/1, no qual os argumentos máximos e mínimos foram muito baixos, ocorrendo inclusive de o argumento máximo para ingresso no curso noturno, através do sistema de cotas, apresentar valor negativo. Ao passo que no sistema universal, apesar de a pontuação máxima obtida pelos candidatos ter sido alta, um indivíduo que obteve apenas -106,4 pontos conseguiu uma vaga no curso. Caso parecido ocorreu no semestre de 2012/2, no qual o argumento máximo para ingresso no curso diurno foi negativo em 16,4 pontos para o sistema de cotas.

A diminuição nos valores dos argumentos mínimos e máximos para ingresso nos cursos ocorreu a partir de 2010, mesmo ano em que o número de vagas oferecidas por semestre no curso noturno obteve um aumento de 50%. Isso indica que a elevação do número de vagas ocasionou queda no nível de conhecimento exigido dos concorrentes para ingresso nos cursos, uma vez que mesmo obtendo pontuação negativa, o candidato ainda consegue adquirir uma vaga.

Os números revelados pelo Quadro 5 indicam um fato importante: os alunos admitidos na graduação em Ciências Contábeis da UnB nos últimos anos podem não estar preparados o suficiente para cursar de forma satisfatória as disciplinas do curso que apresentam graus de dificuldade mais elevados. Isso implica num aumento na quantidade de reprovações e desligamentos por rendimento, o que afeta a qualidade do ensino.

#### ***4.2.4 Disciplinas***

O Quadro 6 apresenta a relação das disciplinas obrigatórias da graduação em Ciências Contábeis e o demonstrativo do preenchimento das vagas ofertadas entre os semestres de 2007/1 e 2012/2. As vagas disponíveis são aquelas que remanescem depois de ocupadas todas as vagas ofertadas.

É possível perceber que para algumas disciplinas as vagas ofertadas foram insuficientes para atender a demanda de alunos, o que resultou em uma quantidade negativa de vagas disponíveis, como mostra o Quadro 6.



Os semestres de 2012/1, 2008/1, 2012/2 e 2009/1 foram aqueles em que mais vagas em disciplinas ficaram disponíveis, apresentando uma sobra total de, respectivamente, 543, 506, 477 e 474 vagas. Nos semestres de 2008/1 e 2012/2 também ocorreram faltas significativas de vagas, sendo um total de -117 e -105 vagas disponíveis, respectivamente. Todavia o semestre em que as vagas oferecidas foram mais insuficientes foi o de 2011/2, que apresentou um total de -128 vagas disponíveis.

Quadro 6 – Demonstrativo de vagas disponíveis em disciplinas obrigatórias

Disciplina	Vagas												Média	Desvio padrão
	2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2		
AL	9	44	37	44	34	28	22	14	0	4	20	14	22,5	15
AEF 1	10	34	23	0	8	1	-11	12	9	24	-2	5	9,4	12,5
AEF 2	20	6	25	33	26	21	2	-4	-8	6	18	40	15,4	14,9
AUD 1	40	24	67	27	21	12	5	8	3	18	21	-6	20	19,2
AUD 2	-2	14	17	12	26	28	40	7	18	3	27	26	18	12
API	22	1	22	26	21	23	21	10	8	5	15	23	16,4	8,3
CC	28	0	29	4	5	7	-6	0	-4	46	69	12	15,8	22,9
CIAS	29	15	28	23	23	25	15	7	8	16	19	20	19	7,1
CF	26	41	13	39	41	40	26	28	33	17	15	19	28,1	10,5
CG 1	-5	-4	-11	1	-10	21	-2	2	30	32	53	58	13,7	24,3
CG 2	-2	3	8	35	46	4	-9	10	17	22	52	5	15,9	19,2
CG 3	31	35	-14	9	31	13	27	8	12	30	32	46	21,6	16,3
CTL	3	16	18	43	47	24	23	20	-2	11	41	26	22,5	15,2
CAGP	15	41	52	37	24	30	16	28	26	20	35	15	28,2	11,4
CST	22	0	-7	25	-4	18	-8	3	39	34	17	43	15,1	18,1
EPCC	21	32	44	23	19	31	30	20	17	16	31	30	26,1	8,2
EGP	36	38	21	23	31	34	27	18	25	36	21	29	28,2	6,7
LCE	11	4	4	3	24	11	10	8	-14	-21	-4	-13	1,9	12,7
LC	36	19	-11	1	-2	11	3	-3	-10	14	10	7	6,2	13,1
PFF	26	18	23	23	10	2	1	16	4	-1	0	14	11,3	9,9
SIC	7	37	38	17	24	0	25	6	20	61	47	37	26,5	18,1
TC	17	15	37	16	13	8	23	25	6	22	-3	8	15,5	10,4
Média	14,2	14,6	16,9	17,1	16,8	13,6	9,7	7,3	6,9	13,3	19,8	16,1		
Desvio padrão	22,7	28,6	28,4	23,6	24,2	23,1	20,2	20	23	31,2	28,4	27,9		

**Disciplinas**

**AL** - Análise da Liquidez

**AEF1** - Análise Econômico Financeira 1

**AEF2** - Análise Econômico Financeira 2

**AUD1** - Auditoria 1

**AUD2** - Auditoria 2

**API** - Avaliação de Projetos de

Investimento

**CC** - Contabilidade Comercial

**CIAS** - Contabilidade de Cias Abertas

**CF** - Contabilidade Fiscal

**CG1** - Contabilidade Geral 1

**CG2** - Contabilidade Geral 2

**CG3** - Contabilidade Geral 3

**CTL** - Controladoria

**CAGP** - Controle e avaliação da

Gestão Pública

**CTS** - Custos

**EPCC** - Ética Profissional em Ciências Contábeis

**EGP** - Execução da Gestão Pública

**LCE** - Laboratório Contábil-

Empresarial

**LC** - Legislação Comercial

**PFF** - Programação Fiscal e Financeira

**SIC** - Sistemas de Informações

Contábeis

**TC** - Teoria Contábil

Fonte: Elaboração Própria

Nota-se que a cada semestre há, pelo menos, uma disciplina em que as vagas ofertadas não foram suficientes para atender a demanda. Existiram, também, disciplinas nas quais a situação de indisponibilidade de vagas se repetiu em vários semestres, foram elas: Contabilidade Geral 1, que apresentou vagas insuficientes em 5 semestres, Laboratório Contábil - Empresarial, em 4 semestres, Legislação Comercial, que também apresentou insuficiência de vagas em 4 semestres e Custos, em três semestres.

Entretanto existiram disciplinas que apresentaram grandes quantidades de vagas disponíveis em mais de 50% dos semestres analisados, sendo a principal delas Execução da Gestão Pública que apresentou em 11 dos 12 semestres analisados mais de 20 vagas disponíveis. Em seguida destacam-se as disciplinas Ética Profissional em Ciências Contábeis, Controle e Avaliação da Gestão Pública e Teoria Contábil que apresentaram em 9 semestres mais de 20 vagas disponíveis. Matérias como Sistemas de Informações Contábeis e Contabilidade Fiscal que em 7 semestres apresentaram mais de 20 vagas disponíveis, também podem ser classificadas como disciplinas nas quais mais sobram vagas.

Em disciplinas como Custos, Análise Econômico Financeira 1 e 2 e Contabilidade Comercial há semestres em que sobram vagas e outros em que as vagas disponíveis são negativas. Isso acontece porque essas disciplinas possuem prerequisite, sendo assim a ocupação fica condicionada ao bom desempenho dos alunos em disciplinas do semestre anterior.

Ao analisar a quantidade de vagas ociosas nas disciplinas obrigatórias por turma, é possível verificar em qual dos turnos a indisponibilidade de vagas foi mais frequente. É o que mostra os quadros 7 e 8.

O Quadro 7 mostra as vagas disponíveis em disciplinas obrigatórias ofertadas para os alunos do turno diurno. É possível perceber que as disciplinas Contabilidade Geral 1, Legislação Comercial e Laboratório Contábil-Empresarial são aquelas nas quais, em média, sobram menos vagas. Nos oito primeiros semestres a disciplina Contabilidade Geral 1 apresentou números insuficientes de vagas para atender a demanda de alunos, porém nos últimos semestres do período analisado os números de vagas ociosas na disciplina foram elevados. Enquanto isso, Laboratório Contábil- Empresarial passou a apresentar vagas insuficientes somente a partir dos dois últimos anos.

As disciplinas Contabilidade Fiscal, Contabilidade de Companhias Abertas, Execução da Gestão pública e Controle e Avaliação da Gestão Pública são aquelas em que mais sobram vagas, apresentando em média mais de 15 vagas disponíveis por semestre.

Quadro 7 – Vagas disponíveis em disciplinas obrigatórias do diurno

Disciplina	Vagas												Média	Desvio padrão
	2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2		
AL	0	21	28	25	1	11	21	14	5	0	10	14	12,5	9,7
AEF 1	4	25	13	3	11	4	0	11	14	27	-1	8	9,9	8,9
AEF 2	5	-3	22	20	16	13	0	1	-3	2	15	5	7,7	8,9
AUD 1	21	19	39	30	18	12	10	9	8	16	24	-2	17	10,8
AUD 2	1	20	12	-	13	22	23	12	2	-2	20	19	12,9	8,9
API	23	4	6	10	6	18	16	1	5	7	13	12	10	6,5
CC	15	-2	20	1	-5	1	-5	0	-2	1	11	0	2,9	8
CIAS	29	16	13	24	17	27	15	10	14	16	16	24	18,4	6
CF	26	30	-	24	14	29	17	26	16	9	16	20	20,6	6,8
CG 1	-3	-4	-7	-4	-5	-3	0	-5	8	9	19	16	1,7	8,9
CG 2	3	3	4	-2	0	-1	-4	-4	21	17	32	4	6	11,2
CG 3	18	12	-7	3	13	9	22	9	12	4	10	18	10,2	7,7
CTL	8	19	13	24	25	10	15	18	0	9	26	4	14,2	8,4
CAGP	15	8	21	19	25	22	11	22	14	15	32	11	17,9	6,8
CST	5	3	0	14	-2	4	-8	0	12	4	-2	26	4,6	9
EPCC	25	16	14	20	0	3	1	-1	7	1	18	25	10,7	10
EGP	26	19	10	22	19	18	13	12	20	24	7	1	15,9	7,4
LCE	16	8	13	10	19	1	5	5	-8	-9	-8	-8	3,6	10
LC	16	6	-5	0	-3	9	1	-2	-4	3	8	5	2,8	6,2
PFF	15	7	14	10	11	-1	3	8	9	-2	1	10	7	5,6
SIC	3	9	31	14	18	0	13	3	18	13	14	2	11,5	8,8
TC	13	7	11	-5	2	1	22	9	2	7	0	-1	5,6	7,4
Média	12,9	11	12,6	12,4	9,6	9,5	8,6	7,1	7,7	7,7	12,7	9,6		
Desvio padrão	9,6	9,3	11,9	10,9	9,7	9,6	9,6	8,2	8,1	8,8	10,6	9,6		

**Disciplinas**

AL - Análise da Liquidez

AEF1 - Análise Econômico Financeira 1

AEF2 - Análise Econômico Financeira 2

AUD1 - Auditoria 1

AUD2 - Auditoria 2

API - Avaliação de Projetos de

Investimento

CC - Contabilidade Comercial

CIAS - Contabilidade de Cias Abertas

CF - Contabilidade Fiscal

CG1 - Contabilidade Geral 1

CG2 - Contabilidade Geral 2

CG3 - Contabilidade Geral 3

CTL - Controladoria

CAGP - Controle e avaliação da

Gestão Pública

CTS - Custos

EPCC - Ética Profissional em Ciências

Contábeis

EGP - Execução da Gestão Pública

LCE - Laboratório Contábil-

Empresarial

LC - Legislação Comercial

PFF - Programação Fiscal e Financeira

SIC - Sistemas de Informações

Contábeis

TC - Teoria Contábil

Fonte: Elaboração Própria

Os semestres nos quais menos vagas ficaram disponíveis em disciplinas foram os que compreendem o período entre 2010/2 a 2011/2, quando as quantidades médias de vagas disponíveis em matérias obrigatórias foram inferiores a 8.

O Quadro 8 mostra as vagas disponíveis em disciplinas obrigatórias ofertadas para os alunos do curso noturno. É possível perceber que as disciplinas Contabilidade de Companhias Abertas, Análise Econômico Financeira 1 e Laboratório Contábil-Empresarial são aquelas nas

quais, em média, sobram menos vagas. Ao passo que as disciplinas Ética Profissional em Ciências Contábeis, Sistemas de Informações Contábeis e Execução da Gestão Pública, são aquelas em que mais sobram vagas, apresentando em média mais de 12 vagas disponíveis por semestre.

Quadro 8 – Vagas disponíveis em disciplinas obrigatórias para o noturno

Disciplina	Vagas												Média	Desvio padrão
	2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2		
AL	9	23	9	19	33	17	1	0	-5	4	10	0	10	11,1
AEF 1	6	9	10	-3	-3	-3	-11	1	-5	-3	-1	-3	-0,5	6
AEF 2	15	9	3	13	10	8	2	-5	-5	4	3	35	7,6	10,6
AUD 1	19	5	28	-3	3	0	-5	-1	-5	2	-3	-4	3	10,2
AUD 2	-3	-6	5	12	13	6	17	-5	16	5	7	7	6,1	7,7
API	-1	-3	16	16	15	5	5	9	3	-2	2	11	6,3	6,9
CC	20	2	9	3	10	6	-1	0	-2	45	58	12	13,5	19
CIAS	0	-1	15	-1	6	-2	0	-3	-6	0	3	-4	0,5	5,5
CF	0	11	13	15	27	11	9	2	17	8	-1	-1	9,2	8,4
CG 1	-2	0	-4	5	-5	24	-2	7	22	23	34	42	12	16,2
CG 2	-5	0	4	37	46	5	-5	14	-4	5	20	1	9,8	16,6
CG 3	13	23	-7	6	18	4	5	-1	0	26	22	28	11,4	11,7
CTL	-5	-3	5	19	22	14	8	2	-2	2	15	22	8,2	9,8
CAGP	0	33	31	18	-1	8	5	6	12	5	3	4	10,3	11,3
CST	17	-3	-7	11	-2	14	0	3	27	30	19	17	8,5	12,1
EPCC	-4	16	30	3	19	28	29	21	10	15	13	5	15,4	10,7
EGP	10	19	11	1	12	16	14	6	5	12	14	28	12,3	6,9
LCE	2	-4	-9	-7	5	12	5	3	-6	-12	-6	-5	-1,8	7
LC	20	13	-6	1	1	2	2	-1	-6	11	2	2	3,4	7,6
PFF	11	11	9	13	-1	3	-2	8	-5	1	-1	4	4,2	6
SIC	4	28	7	3	6	0	12	3	2	48	33	35	15	16,3
TC	4	8	26	21	11	7	1	9	4	15	-3	9	9,3	8,1
Média	5,9	8,6	9	9,1	11,1	8,4	4	3,5	3	11	11	11,1		
Desvio padrão	8,5	11,2	11,9	10,3	12,6	8	8,5	6,1	10	15	15,4	14,3		

**Disciplinas**

**AL** - Análise da Liquidez

**AEF1** - Análise Econômico Financeira 1

**AEF2** - Análise Econômico Financeira 2

**AUD1** - Auditoria 1

**AUD2** - Auditoria 2

**API** - Avaliação de Projetos de Investimento

**CC** - Contabilidade Comercial

**CIAS** - Contabilidade de Cias Abertas

**CF** - Contabilidade Fiscal

**CG1** - Contabilidade Geral 1

**CG2** - Contabilidade Geral 2

**CG3** - Contabilidade Geral 3

**CTL** - Controladoria

**CAGP** - Controle e avaliação da Gestão Pública

**CTS** - Custos

**EPCC** - Ética Profissional em Ciências Contábeis

**EGP** - Execução da Gestão Pública

**LCE** - Laboratório Contábil-Empresarial

**LC** - Legislação Comercial

**PFF** - Programação Fiscal e Financeira

**SIC** - Sistemas de Informações Contábeis

**TC** - Teoria Contábil

Fonte: Elaboração Própria

Comparando os Quadros 7 e 8 é possível perceber que no curso noturno a quantidade média de vagas em disciplinas que ficam disponíveis para os alunos é menor do que no curso

diurno. Isso pode estar acontecendo pelo fato de o curso noturno ter mais alunos regulares que o diurno, além disso, eventualmente alunos do curso diurno cursam disciplinas no noturno.

Uma hipótese que também pode explicar a falta de vagas em determinadas matérias dos cursos é a de que, como o nível de conhecimento exigido pelos alunos para ingresso na graduação em Ciências Contábeis diminuiu nos últimos semestres, alguns estudantes não têm capacidade o suficiente para conseguir alcançar a nota média para aprovação nas disciplinas e acabam reprovando, fazendo com que em matérias que apresentem prerrequisito com grau de dificuldade elevado, ocorra sobra de vagas, enquanto que em outras há vagas indisponíveis.

Em relação a matérias optativas o Quadro 9 mostra quais delas foram ofertadas entre os semestres de 2007/1 e 2012/2 e a quantidade de vagas que nelas ficaram disponíveis. No período analisado foram ofertadas pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais em média 16 disciplinas optativas por semestre. Todavia nota-se que a quantidade de matérias optativas ofertadas era maior nos primeiros semestres do período analisado. Em 2007/2, os alunos tiveram a sua disposição 22 disciplinas optativas, sendo o semestre em que mais matérias desse tipo foram ofertadas. Em contraponto, no semestre de 2009/2 foram ofertadas apenas 10.

Quadro 9 – Disciplinas optativas ofertadas e vagas disponíveis

Disciplina	Vagas												Média	Desvio padrão
	2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2		
AFCP	-7	38	23	6	21	43	17	-	-26	13	-	-	14,2	21,3
ADCG	-2	2	-	-	37	-	-	-	-	71	-	-	21	34,1
AB	-	-	0	13	25	7	-	-	-12	13	15	7	8,5	11
AS	15	-	26	35	37	-	23	-	-	38	-	-	29	9,1
ASP	20	40	-	-	31	26	17	3	13	1	45	70	26,6	20,9
CBS	-	-9	23	0	0	-	-	-	-	-	-	-	3,5	13,6
CIF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	0
CMPE	-	-	-	-	-	-	-	54	-	-	-	-	54	-
CA	-	-	8	23	19	21	-	-	-	-	-	-	17,7	6,7
CSP	-	-	4	21	26	-	-	-	-	-	-	-	17	11,5
CID	-	-	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-	28	-
CIN	35	28	28	-	-	20	-	37	67	73	119	-	50,8	33,4
CSC	12	29	67	40	41	-	22	34	12	39	-	-	32,8	17
ECC	-4	-17	-19	-	-6	-	-	-	-3	-2	-3	-14	-8,5	6,9
FP	0	2	48	5	-6	3	-2	-2	0	-	-43	17	2	21,1
GC	5	9	-	27	-	-	-	-	-	-	6	4	10,2	9,5
ICC	28	32	67	30	-	-	7	-	-	-	-	-	32,8	21,6
IC	42	5	-7	-8	31	60	25	36	73	51	44	48	33,3	25,6
JCE	0	19	-	36	39	-	-	-	-14	0	-	-	13,3	21,4
MFCC	-	-	-	17	-	-	90	45	49	37	74	25	48,1	26

MPCC	-6	52	-	58	28	33	45	28	34	32	30	13	31,5	17,5
MQCC	-	-	-	-	-	-	73	64	65	9	45	53	51,5	23
MAC	30	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,5	19
NNAC	32	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	5,6
PC	52	27	-	56	64	78	65	-	-13	2	15	49	39,5	30,1
PT	11	20	-	26	38	-	-	-	-	-	-	-	23,7	11,3
PCM	-	-	-	-8	-7	-	-	0	2	-	-	-	-3,2	4,9
PI	12	17	71	31	-	-	-	-	-	-	-	-	32,7	26,7
SCAA	16	19	-1	4	-1	3	1	2	-4	-3	-1	-8	2,2	7,8
TCG	30	40	-	-	-	-	-	-	-	-	67	-	45,6	19,1
TCP	19	-2	-	87	-	-	-	48	68	-	90	-	51,6	37,2
TCC	16	35	-	14	-	-	37	28	-	48	25	14	27,1	12,3
Média	16,1	19,5	24,1	24,4	23,4	29,4	32,3	29	19,4	26,3	33,1	21,5		
Desvio padrão	16,2	18,3	29,3	23,1	19,3	24,8	28,5	22	34,3	25,7	40,4	25,8		

**Disciplinas**

**AFCP** - Administração Financeira e Contabilidade Pública  
**ADCG** - Análise das Demonstrações Contábeis Governamentais  
**AB** - Atuária Básica  
**AS** - Auditoria de Sistemas  
**ASP** - Auditoria Setor Público  
**CBS** - Contabilidade Básica Semi-presencial  
**CIF** - Contabilidade de Instituições Financeiras  
**CMPE** - Contabilidade de Micro e Pequenos Empreendimentos  
**CA** - Contabilidade do Agronegócio  
**CSP** - Contabilidade do Setor Previdenciário  
**CID** - Contabilidade Industrial

**CIN** - Contabilidade Internacional  
**CSC** - Contabilidade Social Corporativa  
**ECC** - Estágio em Ciências Contábeis  
**FP** - Finanças Pessoais  
**CG** - Governança Corporativa  
**ICC** - Informações Contábeis Complementares  
**IC** - Introdução à Contabilidade  
**JCE** - Jogos Contábeis de Empresas  
**MFCC** - Matemática Financeira Aplicada às Ciências Contábeis  
**MPCC** - Metodologia da Pesquisa em Ciências Contábeis  
**MQCC** - Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Contábeis

**MAC** - Modelos de Ajustamentos Contábeis  
**NNAC** - Normas Norte Americanas de Contabilidade  
**PC** - Perícia Contábil  
**PT** - Planejamento Tributário  
**PCM** - Prática Comercial  
**PI** - Provisão de Insolvências  
**SCAA** - Sistemas Contábeis Aplicados a Arquivologia  
**TCG** - Teoria da Contabilidade Gerencial  
**TCP** - Teoria da Contabilidade Positiva  
**TCC** - Tópicos Contemporâneos em Contabilidade

Fonte: Elaboração própria

A disciplina Introdução à Contabilidade aparece em todos os semestres do quadro, pois se trata de uma disciplina que é obrigatória para cursos como Administração e Ciências Econômicas, portanto o departamento deve sempre ofertá-la.

Analisando o Quadro 9 é possível observar que a cada semestre o conjunto de disciplinas optativas ofertadas apresentou variações, porém algumas matérias são oferecidas com mais frequência, são elas: Sistemas Contábeis Aplicados à Arquivologia, que estava presente em todos os semestres, Metodologia da Pesquisa em Ciências Contábeis e Finanças Pessoais, que apareceram em 11 semestres, Perícia Contábil, em 10 semestres e Administração Financeira e Contabilidade Pública e Contabilidade Social Corporativa, que foram ofertadas em 9 semestres.

O nível de ocupação em disciplinas optativas pode ser influenciado por diversos fatores, tais como: dias e horários das aulas, quantidade de turmas oferecidas, professores responsáveis e a existência de prerrequisito. Sendo assim, há disciplinas em que muitas vagas ficam disponíveis em um determinado semestre, porém poucas em outros semestres e vice-versa.

As disciplinas Estágio em Ciências Contábeis, Finanças Pessoais, Sistemas Contábeis Aplicados à Arquivologia e Prática Comercial, quando ofertadas, apresentaram ao final da matrícula, nenhuma ou poucas vagas disponíveis, dessa forma pode-se concluir que elas estão entre as matérias optativas mais requisitadas pelos alunos.

As disciplinas Modelos de Ajustamentos Contábeis e Normas Norte Americanas de Contabilidade deixaram de ser ofertadas ao decorrer dos semestres. Enquanto que disciplinas como Contabilidade de Instituições Financeiras e Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Contábeis passaram a ser ofertadas somente nos últimos semestres.

### **4.3 Desempenho dos alunos**

#### ***4.3.1 Reprovações em disciplinas***

O Gráfico 3 mostra a porcentagem de alunos matriculados em disciplinas que foram reprovados nos semestres de 2007/1 a 2012/2.

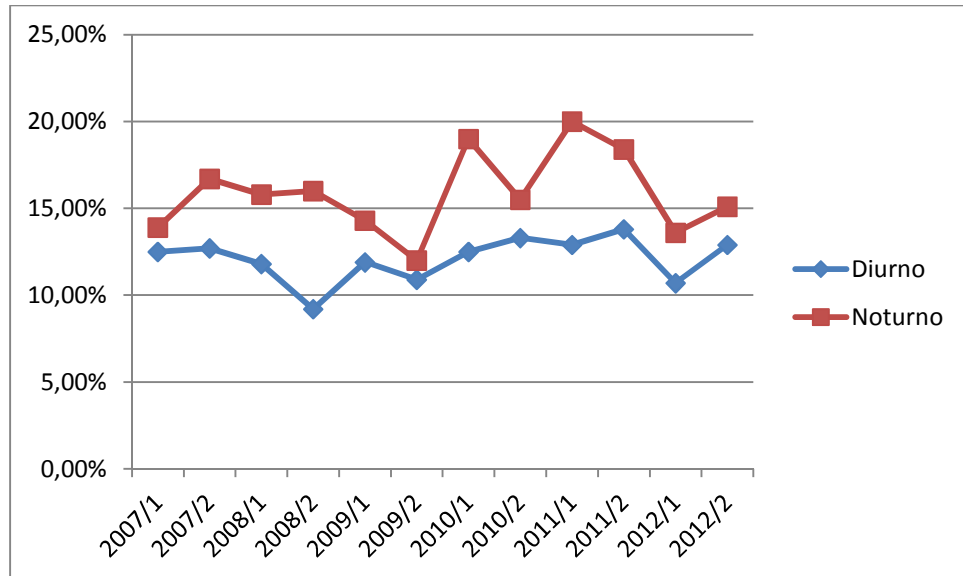
É possível perceber que no noturno, a quantidade de reprovações ocorridas por semestre é superior as que ocorrem no diurno. Em média 12% dos alunos matriculados no diurno reprovam em disciplinas por semestre, enquanto que no curso noturno esse percentual é de quase 16%.

No curso diurno, a quantidade de alunos reprovados em disciplinas passou de 254 no semestre de 2007/1 para 266 no segundo semestre de 2012, correspondendo a um aumento de quase 5% no número de reprovados. A quantidade de reprovações variou muito ao longo do tempo, mantendo uma redução no início do período, entre os semestres de 2007/1 a 2008/2, apresentando um aumento de cerca de 36% (de 181 para 247) em 2009/1 e queda de 13% no semestre seguinte (de 247 para 216), sendo crescente entre os semestres de 2010/1 a 2011/2. No semestre de 2012/1 menos alunos foram reprovados, porém no último semestre analisado a quantidade de reprovações voltou a aumentar. O semestre no qual mais reprovações ocorreram foi o de 2011/2, com quase 14% dos alunos matriculados sendo reprovados, porém no semestre de 2008/2 a porcentagem de reprovações foi de apenas 9%, sendo a menor de todo o período.

No curso noturno, a quantidade de reprovações obteve um aumento de 79% no último semestre do período analisado em relação ao primeiro semestre (de 254 para 455). Ocorreram muitas oscilações nas quantidades de reprovações a cada semestre, ocorrendo 6 altas, sendo as mais significativas aquelas ocorridas entre 2009/2 e 2010/1, quando a quantidade de alunos

matriculados que foram reprovados teve um aumento de 53% (de 250 para 383) e entre 2010/2 a 2011/1, quando o aumento de reprovações foi de 41% (de 392 para 552). O semestre no qual mais reprovações ocorreram foi o de 2011/1, com quase 20% dos alunos matriculados sendo reprovados, porém no semestre de 2009/2 a porcentagem de reprovações foi a menor do período, sendo de 12%.

Gráfico 3 - Porcentagem de alunos reprovados entre os matriculados em disciplinas



Fonte: Elaboração Própria

É importante salientar que a porcentagem de reprovações apresentou valores mais elevados a partir de 2010, mesmo ano em que a quantidade de vagas oferecidas para a graduação apresentou aumentos significativos e os argumentos mínimos exigidos para ingresso dos candidatos diminuíram bruscamente. Isso reforça a hipótese de que os alunos que ingressaram nos cursos nos últimos anos não estão preparados o suficiente para ter um bom rendimento nas disciplinas do curso.

#### 4.3.2 Desligamentos

O Quadro 10 mostra a quantidade de desligamentos por baixo rendimento e abandono que ocorreram no curso entre os semestres de 2007/1 a 2012/2, também revela a porcentagem de alunos desligados em relação à quantidade de alunos regulares em cada semestre.

Houve no período analisado um total de 283 desligamentos por rendimento ou abandono. O semestre em que ocorreram mais desligamentos foi o de 2012/2, no qual 36



alunos foram desligados, representando um percentual de 13%. Em compensação no semestre de 2011/1, apenas 1% dos alunos foram desligados.

Quadro 10 – Desligamentos

Semestre	Desligamento por rendimento/abandono			
	Diurno		Noturno	
	Qtd	%	Qtd	%
2007/1	6	1,6	16	4,3
2007/2	9	2,5	17	4,1
2008/1	9	2,4	14	3,9
2008/2	7	1,9	15	4,3
2009/1	13	3,4	12	3,3
2009/2	4	1	11	2,9
2010/1	3	0,8	12	2,8
2010/2	6	1,5	22	4,5
2011/1	1	0,2	3	0,3
2011/2	8	1,9	26	2,5
2012/1	13	3,1	20	1,9
2012/2	12	2,9	24	2,2

Fonte: Elaboração Própria

Em relação à quantidade de alunos regulares, o percentual de desligamentos ocorridos em cada semestre é pequeno, porém em termos totais a quantidade de desligamentos é significativa, apresentando um crescimento bastante acentuado nos últimos semestres, passando de um total de 4 em 2011/1 para 33 em 2011/2, chegando a 36 em 2012/2, representando um aumento de mais de 100%. Em termos percentuais o aumento foi de 63% no último semestre do período analisado em relação ao primeiro.

Cerca de 68% dos desligamentos ocorridos foram de alunos do curso noturno. Dessa forma é possível perceber que, tomando como base a quantidade de desligamentos causados por baixo rendimento e abandono, o desempenho dos alunos do diurno foi melhor do que os do noturno no período analisado.

### **4.3.3 Trancamentos**

O Quadro 11 apresenta a quantidade de trancamentos ocorridos entre o período de 2007/1 a 2012/2 no curso de Ciências Contábeis e o percentual de alunos que realizaram trancamentos dentre a quantidade de alunos regulares em cada semestre.

No período analisado, houve um total de 1.480 trancamentos, sendo que 61% deles foram trancamentos simples, 10% justificados e 29% gerais. O semestre em que ocorreram mais trancamentos foi o de 2012/1, no qual 34% dos alunos fizeram algum tipo de

trancamento. Em compensação no semestre de 2010/2, apenas 4% dos alunos realizaram trancamentos.

Quadro 11 – Trancamentos

Semestre	Trancamento		Trancamento justificado		Trancamento geral de matrícula		Total de Trancamentos			
	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno		Noturno	
							Qtd	%	Qtd	%
2007/1	26	35	0	0	11	18	37	10	53	14
2007/2	4	4	1	0	14	17	19	5	21	6
2008/1	33	30	0	0	19	17	52	14	47	13
2008/2	52	27	0	0	12	20	64	17	47	14
2009/1	23	24	0	3	7	14	30	8	41	12
2009/2	60	38	4	6	5	18	69	19	62	17
2010/1	23	48	0	0	9	17	32	9	65	15
2010/2	1	2	0	0	15	15	16	4	17	4
2011/1	23	6	0	1	7	24	30	7	31	6
2011/2	60	88	4	7	5	41	69	16	136	23
2012/1	23	170	0	108	9	52	32	8	330	52
2012/2	1	104	0	9	15	51	16	4	164	25

Fonte: Elaboração Própria

O total de trancamentos simples foi de 905 e a maior parte deles, cerca de 64%, foram realizados por alunos do curso noturno. Os trancamentos justificados totalizaram 143, sendo 94% deles no curso noturno. Ocorreram também 432 trancamentos gerais de matrícula, com um percentual de 70% deles realizados por alunos do curso noturno. Dessa forma é possível perceber que os alunos do noturno são os que mais realizam trancamentos.

Os trancamentos justificados são os que acontecem em menor quantidade e frequência no período analisado, havendo semestres, como 2007/1, 2008/1, 2008/2 e 2010/1, nos quais não ocorreram trancamentos desse tipo em nenhum dos cursos. Contudo, no semestre de 2012/1, a quantidade de trancamentos justificados foi bastante elevada no curso noturno.

Nota-se que a quantidade de trancamentos gerais de matrícula apresentou aumentos nos últimos semestres, principalmente no curso noturno, que teve 15 trancamentos gerais em 2010/2, sendo o valor crescente nos semestres seguintes, chegando a 51 trancamentos em 2012/2. Em termos percentuais o aumento foi de mais de 100% no último semestre do período analisado em relação ao primeiro.

Em relação a quantidade de alunos regulares, o percentual de trancamentos realizados em cada semestre é de, em média, 10% para o curso diurno e 17% para o noturno. Nos últimos semestres os percentuais de trancamentos foram bastante elevados no curso noturno, sendo que o semestre de 2012/1 apresentou o maior percentual de todos os períodos, quando 52% dos alunos regulares praticaram algum tipo de trancamento.

#### 4.3.4 Formandos

O Quadro 12 apresenta a quantidade de alunos que concluíram o curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB nos semestres de 2007/1 a 2012/2. Nesse período formaram-se 736 alunos, 61% deles do gênero masculino e 39% do feminino, sendo que a quantidade total de formandos diminuiu cerca de 8% no último semestre do período analisado em relação ao primeiro.

Quadro 12 – Alunos formados e ingressantes a cada semestre

Semestre	Formandos						Ingressantes	
	Curso Diurno			Curso Noturno			Total Geral	Total Geral
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total		
2007/1	23	18	41	26	6	32	73	92
2007/2	16	16	32	26	5	31	63	90
2008/1	19	18	37	22	10	32	69	104
2008/2	14	13	27	20	12	32	59	101
2009/1	26	12	38	14	6	20	58	111
2009/2	20	16	36	18	5	23	59	102
2010/1	6	11	17	17	9	26	43	150
2010/2	15	9	24	20	7	27	51	148
2011/1	15	16	31	19	5	24	55	158
2011/2	20	21	41	21	10	31	72	143
2012/1	25	12	37	17	13	30	67	159
2012/2	13	21	34	19	14	33	67	156

Fonte: Elaboração Própria

A cada semestre formaram-se em média 32 alunos do curso diurno, enquanto que no curso noturno o número médio de formados foi de 28. É possível perceber através da análise do Quadro 12 que a quantidade de alunos formados a cada semestre foi quase sempre maior para o curso diurno, com exceção dos semestres do ano de 2010 nos quais a quantidade de formados foi maior entre os alunos do curso noturno.

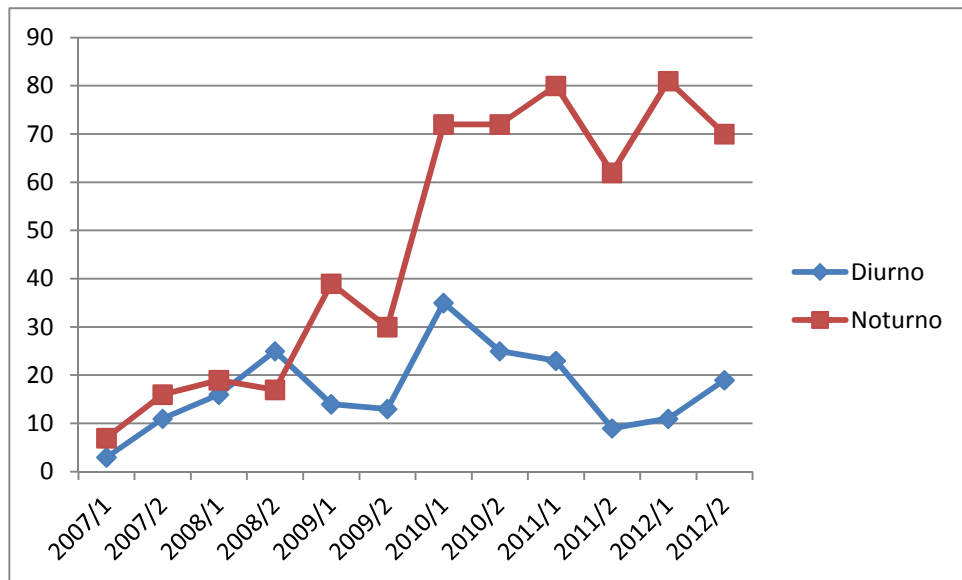
No curso diurno a quantidade total de formados no período analisado foi de 395 alunos, sendo que 54% deles eram do gênero masculino. Nos semestres de 2010/1, 2011/1, 2011/2 e 2012/2 a quantidade de formados do gênero feminino superou a de formados do gênero masculino, principalmente no último semestre do período analisado, no qual 61% dos formados eram mulheres. Os semestres que obtiveram o maior número de alunos formados foram os de 2007/1 e 2011/2, nos quais 41 alunos concluíram o curso. Contudo no semestre de 2010/1 houve apenas 17 formandos.

No curso noturno a quantidade total de formados no período analisado foi de 341 alunos, sendo que 70% deles eram do gênero masculino. Em todos os semestres a quantidade de formandos homens foi superior ao de mulheres, sendo o semestre de 2007/2 aquele em que

a porcentagem de alunos do gênero feminino formados foi a menor, de apenas 16%. O semestre que obteve o maior número de alunos formados foi o de 2012/2, no qual 33 alunos concluíram o curso. Contudo no semestre de 2009/1 houve apenas 20 formandos.

A situação constatada por Souza *et al* (2009), em relação a proporção de alunos ingressantes e formandos na graduação em Ciências Contábeis da UnB continua a mesma, uma vez que a quantidade de formandos ainda é pequena em relação à quantidade de alunos que ingressam nos cursos a cada semestre. É o que comprova o Gráfico 4, que mostra a diferença entre a quantidade de alunos ingressantes e a de alunos formados em Ciências Contábeis por semestre entre os anos de 2007 a 2012.

Gráfico 4 – Diferença na quantidade de ingressantes e formados



Fonte: Elaboração Própria

Analisando o Gráfico 4 é possível perceber que em todos os semestres a quantidade de alunos que concluíram o curso foi inferior a de alunos ingressantes. A diferença na quantidade de ingressos e egressos no curso é bastante alta principalmente entre os alunos do noturno, que apresentou desde o ano de 2010 uma quantidade de ingressantes superior em mais de 100% a quantidade de formados. Embora esse fato possa ter sido causado, principalmente, pelo aumento no número de vagas, que implicou numa quantidade maior de alunos ingressantes no curso, o número considerável de trancamentos e reprovações em disciplinas que acontecem a cada semestre no noturno contribui para o atraso na formatura dos alunos e consequentemente na diminuição na quantidade de formados. Os desligamentos ocorridos também contribuem para elevar a diferença entre ingressantes e formados.

## 5 CONCLUSÕES

O presente estudo buscou analisar o cenário atual da graduação em Ciências Contábeis da UnB, através da análise de dados pertinentes ao curso compreendidos entre os semestres dos anos de 2007 a 2012.

Verificou-se que mudanças ocorridas no curso nos últimos anos relacionadas principalmente ao aumento na quantidade de vagas oferecidas e a alocação de recursos financeiros na FACE estão impactando de maneira negativa a qualidade da graduação. O número de alunos regularmente matriculados praticamente dobrou nos últimos dois anos, o que implica numa maior demanda por materiais de consumo, salas de aula, equipamentos permanentes, servidores e professores para atender de maneira satisfatória as necessidades que o ensino requer. Contudo o total de recursos alocados pela universidade na FACE e, conseqüentemente, no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais está reduzindo, implicando numa quantidade insuficiente de recursos à disposição do CAA para atender as necessidades do grande número de alunos.

O aumento exagerado do número de vagas, que ocorreu principalmente no curso noturno, acarretou a diminuição das notas de corte do vestibular. Sendo assim, até mesmo candidatos que obtiveram argumentos muito abaixo de zero conseguiram vaga na graduação. Dessa forma alguns alunos ingressaram na universidade sem estar devidamente preparados para cursar as disciplinas do curso que apresentam graus de dificuldade mais elevados, implicando num aumento do número de reprovações, fazendo com que existam disciplinas em que não há vagas suficientes para atender a grande demanda de alunos, enquanto que em outras, geralmente as que possuem mais pré-requisitos, há quantidades elevadas de vagas ociosas.

Outro problema ocasionado pela elevação do número de vagas oferecidas no curso está relacionado ao aumento da diferença entre a quantidade de alunos ingressantes e formados. Nos últimos semestres a quantidade de alunos que concluem a graduação é inferior em mais de 100% a quantidade de ingressantes. Esse fato também é influenciado pela quantidade de desligamentos e trancamentos ocorridos a cada semestre.

Em relação aos docentes, o curso dispõe de um quadro qualificado de professores, que estão buscando aperfeiçoar seus conhecimentos através da obtenção do curso de doutorado, porém como a quantidade de recursos para cobrir gastos com diárias e passagens também

diminuiu, a realização e divulgação das pesquisas dos professores do departamento, está sendo dificultada.

Diante dos fatos relatados acima é possível concluir que o cenário atual da graduação em Ciências Contábeis da UnB não é favorável, principalmente para o curso noturno. Sendo assim os coordenadores da graduação devem tomar providências junto a administração da universidade para tentar contornar os problemas identificados. As medidas podem estar relacionadas a diminuição na quantidade de vagas ofertadas para o curso e/ou o aumento na quantidade de recursos repassados para o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais.

Os problemas identificados no Curso de Ciências Contábeis da UnB através dessa pesquisa podem não ser os únicos. Será que não houve negligência por parte da administração da UnB ao aceitar o aumento do número de vagas no curso sem um prévio estudo de viabilidade? E o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, teve a oportunidade de se posicionar de maneira contrária as mudanças trazidas pelo REUNI, ou os coordenadores da graduação não levaram em consideração os impactos negativos que tais mudanças poderiam trazer para a qualidade do ensino em Contabilidade?

Para aumentar o acesso por parte da população ao ensino superior público, não basta apenas aumentar o número de vagas nos cursos das universidades públicas. É preciso antes verificar se tais instituições de ensino têm recursos físicos, financeiros e humanos suficientes para suportar uma quantidade maior de alunos. Decisões precipitadas podem algumas vezes não resolver os problemas existentes, mas sim desencadear outros. O cenário atual em que se encontra a graduação em Ciências Contábeis da UnB é uma prova disso, pois para resolver o problema da dificuldade ao acesso ao ensino superior, a decisão de dobrar o número de vagas no curso acabou fazendo com que a qualidade do ensino ficasse comprometida.

Para futuras pesquisas, sugere-se a análise da evolução de outros dados relativos ao curso de Ciências Contábeis, tais como: rendimento de alunos por tipo de ingresso no curso, distribuição de menções por turma do curso, estatística de menções e prováveis formandos por semestre do curso.

Como a principal limitação da pesquisa está relacionada às informações sobre os recursos financeiros do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB, uma vez que não apresenta de maneira detalhada os recursos específicos desse departamento, seria interessante que os próximos estudos relacionados ao tema abordassem mais essa questão, mostrando minuciosamente a evolução dos recursos financeiros do CCA.

## REFERÊNCIAS

BECK, F.; RAUSCH, R. B. **Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis.** *In:* CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº. 10/04**, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: fevereiro 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2013.

CAPACCHI, M. *et al.* **Prática do Ensino Contábil no Estado do Rio Grande do Sul: Uma análise da Grade Curricular Frente às Exigências Legais e Necessidades Acadêmicas.** *In:* CONGRESSO ANPCONT, 1, 2007, Gramado. *Anais...* Gramado: ANPCONT, 2007.

CARNEIRO, J. D. *et al.* **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis.** 2. Ed. rev. e atual, Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

FRANCO, A. A.; FURTADO, W. **Qualidade de um curso de ciências contábeis; estudo pela adaptação do método servqual.** *In:* CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KRAEMER, M. E. P. **Reflexões sobre o ensino da Contabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade, n.153, mai/jun-05.

LAFFIN, M. **Contabilidade e ensino: medições pedagógicas**. Florianópolis: Núcleo de Publicações do CED/UFSC, 2011.

MARQUES, V. A. *et al.* **Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis**. R C & C Revista de Contabilidade e Controladoria, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 4, n.2, p. 7-23, maio/ago. 2012.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010

PAIVA, P. B.; FREIRE, F. S.; FERNANDES, J. L. T. **Avaliando o curso de ciências contábeis: uma visão dos alunos da UnB**. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 20, p. 89-112, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B.. **Metodologia de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SOUZA, E. S.; MACHADO, L.S. **Determinante do desempenho dos cursos de ciências contábeis**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2011.

SOUZA, L. M. *et al.* **Aplicação da teoria das restrições na gestão do fluxo de disciplinas do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: UFC, 2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Administração. Decanatos. Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO). Documentos de gestão. Matriz de Alocação de Recursos. Disponível em: <<http://www.dpo.unb.br/matriz.php>>. Acesso em: maio 2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Aluno de graduação. Ciências Contábeis. Disponível em: <[http://www.unb.br/aluno\\_de\\_graduacao/cursos/ciencias\\_contabeis](http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/ciencias_contabeis)>. Acesso em: março 2013.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Aluno de pós-graduação. Avaliação da Capes. Disponível em: <[http://www.unb.br/aluno\\_de\\_posgraduacao/avaliacao\\_da\\_capes](http://www.unb.br/aluno_de_posgraduacao/avaliacao_da_capes)>. Acesso em: julho 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE). Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA). Docentes. Disponível em <[http://www.cca.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=17](http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=17)>. Acesso em: abril 2013.

